

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

CENTRO DE APOIO AO IDOSO

Virginia Lara Pereira

Varginha
Maior / 2016
Virginia Lara Pereira

FEPESMIG

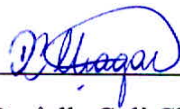
VIRGINIA LARA PEREIRA

N. CLASS.	M720
CUTTER	P436.c
ANO/EDIÇÃO	2016

CENTRO DE APOIO AO IDOSO

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

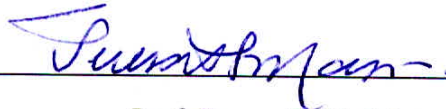
Aprovada em 06/07/2016



Prof. M. Sc. Daniella Coli Chagas (Orientador)



Prof. Wesley da Silva Medeiros



Prof. Tereza Guida Massa

FEPESMIG

CENTRO DE APOIO AO IDOSO

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora : M. Sc Daniella Coli

Varginha
Maio / 2016

RESUMO

Será apresentado por meio deste trabalho, o desenvolvimento da proposta de estudo de projeto de um Centro de Apoio ao Idoso na cidade de Varginha - Minas Gerais. Com base em estudos na região e entorno onde pretende-se locar a edificação, foi visto que não existe na cidade e região, nenhum tipo de instituição voltada ao atendimento e recebimento de idosos. Parcela da população que carece de um espaço onde possa receber cuidados adequados, lazer e auxílio por meio de um ambiente agradável e acessível de desenvolvimento ao passar o dia.

ABSTRACT

It will be presented by means of this work, the development of the preliminary study of a proposal to the Elderly Care Centre project in the city of Varginha - Minas Gerais, which will continue its development in the next semester. Based on studies in the area where you want to lease the building, which does not exist in the city and region, any institution focused on serving and receiving elderly, for that portion of the population that lacks a space where it can receive proper care, leisure and assistance through a pleasant and accessible development environment to spend the day.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 –Vista Principal do prédio de acesso a entrada.....	25
Figura 2 –Ligação entre edifícios por meio de uma passagem de corpo metálico envidraçado.....	26
Figura 3 –Vista da edificação para os dormitórios no piso superior.....	26
Figura 4 – Corte.....	27
Figura 5 –Vista geral em perspectiva da edificação.....	27
Figura 6 –Espaços de passagem ou de curta estadia e longa permanência.....	28
Figura 7 –Vista interior do corredor envidraçado.....	28
Figura 8 –Planta Térreo.....	29
Figura 9 –Planta 1 pavimento.....	29
Figura 10 – Vista Noturna.....	30
Figura 11–Vista Diurna.....	30
Figura 12– Subsolo.....	31
Figura 13– Corte	31
Figura 14–Vista externa.....	32
Figura 15 – Vista do prédio onde mostra o subsolo.....	33
Figura 16 – Distribuição interna.....	33
Figura 17– Dormitório.....	34
Fachada 18 –Pavimento 2 (subsolo 2).....	34
Figura 19 –Fachada Sul Fonte.....	35
Figura 20 – Entrada.....	36
Figura 21 –Dormitório.....	36
Figura 22 –Espaço de convivência (sala de tv).....	37
Figura 23 –Espaço ecumênico.....	37
Figura 24 –Área externa (utilizada para banho de sol).....	38
Figura 25–Varanda.....	38
Figura 26 –Exercícios.....	39
Figura 27– Atividades laborais.....	39
Figura 28- Fachada.....	41
Figura 29–Sala de Fisioterapia.....	41
Figura 30 –Jardim.....	42

Figura 31 Jardim.....	42
Figura 32 –Pátio.....	42
Figura 33– Sala de Tv.....	43
Figura 34 –Terreno em planta com curvas.....	47
Figura 35–Vista aérea do terreno.....	48
Figura 36 –Vista aérea com referencias do entrono.....	48
Figura 37 – Estudo de mancha de uso e ocupação.....	49
Figura 38- Estudo de mancha de uso viário, ponto de ônibus localizado em frente a unifal e próximo a UPA.....	49
Figura 39- Ponto de ônibus.....	50
Figura 40 – Ponto de ônibus.....	50
Figura 41 - Vista lateral do terreno.....	51
Figura 42 – Vista para os fundos.....	51
Figura 43 - Vista.....	51
Figura 44- Setorização.....	55
Figura 45- Fluxograma.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Programa de necessidade.....	53
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Tema.....	8
1.2 Problema	9
1.3 Justificativa	9
1.4 Objetivo Geral.....	10
1.4.1 Objetivo Específico	11
1.5 Metodologia.....	12
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 Questão social da velhice.....	13
2.2 Envelhecimento da população nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.....	13
2.3 Questão do envelhecimento e suas implicações.....	15
2.4 Realidade da população idosa no Brasil.....	16
2.4.1 Realidade da população idosa em Minas Gerais.....	19
2.4.2 Realidade da população idosa em Varginha.....	20
2.5 Realidade dos locais de atendimento no Brasil.....	22
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3.1 Referências Projetuais.....	23
3.1.2 Lar de Idosos em Perafita.....	24
3.1.3 Edifício residencial para idosos - Atelier d'Arquitectura.....	29
3.1.4 Lar para idosos Vivenda Oliveira.....	35
3.1.5 Casa de Resposo Bom Viver.....	40
3.2 Estatuto do idoso.....	43
3.3 Norma 9050.....	43
4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL	43
4.1 Localização do terreno.....	43
4.2 Diagnóstico do entorno.....	48
4.3 Conceito.....	48
4.4 Partido Arquitetônico.....	49
4.5 Programa de necessidades.....	50

4.5.1 Setorização	53
4.5.2 Fluxograma.....	54
5 Considerações finais.....	55
6 Anexo.....	56
7 Referências	58

1 INTRODUÇÃO

1 Tema

O envelhecimento da população é uma das maiores conquistas e também um dos maiores desafios, para o idoso e para a sociedade onde está inserido. A institucionalização da pessoa idosa em regime de lar ou em centro de dia é uma das respostas sociais disponíveis de apoio aos idosos. A avaliação sobre a qualidade de vida tem dado importância à percepção das pessoas sobre as suas experiências e satisfação em relação a determinadas áreas que compõem a natureza humana.

Mostrando que a institucionalização tem um impacto na qualidade de vida das pessoas, dado que provoca alterações nas rotinas diárias (higiene, alimentação e outros) e pode comprometer alguns aspectos relevantes da vida tais como a prática de atividades e lazer.

Promovendo a estimulação física, sensorial e socioemocional, de forma a alcançar um bem-estar ao idoso, sendo importante a sua manutenção à medida que a idade avança. Conhecer o impacto da institucionalização, sobre cada um destes aspectos, possibilita planejar ações e direcionar estratégias no suporte social que levam a prevenção e promoção da saúde, resultando na melhoria da qualidade de vida.

O Centro de Apoio ao Idoso, tem como objetivo servir como apoio e suporte ao idoso, onde poderá passar determinado tempo (dia), de acordo com o horário de funcionamento que será estabelecido, promovendo a realização de atividades, relação de convívio com os demais frequentadores e prestação de serviços que serão oferecidos voltados a eles.

O diferencial de um centro de apoio, é que o idoso permanece em sua moradia e em convívio com a família, passando a ter onde frequentar e realizar atividades de forma ativa e produtiva. Servirá de apoio também às famílias, que muitas vezes não possuem recursos ou tempo disponível para dar assistência e atenção ou por desconhecerem a maneira adequada para cuidar e lidar com eles, levando-os ao confinamento em casa o que conseqüentemente ocasiona o isolamento ou a ida para asilos e casas de repouso.

O centro de apoio é uma forma de proporcionar qualidade de vida ativa e acabar com o abandono que geram os lares . O objetivo é fazer com que eles gostem, se adaptem, sintam satisfeitos com o local e queiram frequentá-lo. Tornando o centro um local que promova ocupações, cuidando mantendo-os ativos e entusiasmados.

1.2 Problema

Conforme a realidade encontrada atualmente na cidade, Varginha, não dispõe de suporte como um centro de apoio ao idoso, um local seguro que disponha de qualidade de vida onde possa ser levado pela família por determinado período e depois retornar à casa. O que se encontra na cidade e nas proximidades são asilos, lares e casas de repouso, que funcionam como moradia, estes espaços os recebem e os mantem sob cuidados, distanciando-os do contato com o mundo, fazendo se sentirem isolados do convívio de familiares e amigos, e restritos de seus direitos de ir e vir. Onde passam a se sentir desamparados e sem estímulos ao serem introduzidos em um novo lar. No entanto, por que é necessário um centro de apoio ao idoso na cidade?

1.3 Justificativa

Com a falta de um Centro de Apoio ao Idoso na cidade, que proporcione suporte aos idosos e à família como forma de auxílio, é que foi vista a necessidade de um projeto referente. Pois permite que o idoso permaneça vivendo entre o convívio da família, realizando atividades e interações ao lado de outras pessoas e profissionais durante o tempo em que passar no local.

O que foi observado é que mesmo no ambiente familiar, o idoso nem sempre recebe o carinho e atenção básicos, fato que os relega à realidade do asilamento. Esse abandono geralmente acontece quando o idoso já não pode trabalhar, apresenta problemas físicos ou psicológicos ficando dependente. Nesse ponto, se sobressai mais um forte motivo para o investimento na qualidade de vida, pois enquanto há saúde, maior a probabilidade da manutenção da independência e da autonomia e o fantasma do abandono se distancia.

Se tratando de um Centro de Apoio ao Idoso, o que difere da proposta de habitação e moradia onde vivem e passam o tempo todo no local, o que condiciona o

abandono da família com o passar do tempo. O Centro de Apoio ao Idoso objetiva não desfazer os laços entre o idoso e a família.

Sabe-se que com a idade aumentam-se as limitações e dificuldades e que muitos idosos encontram-se sozinhos e isolados em casa, sem contato com outras pessoas e atividades se tornando cada vez mais carentes e dependentes de cuidados especiais. Na maioria das vezes quando a família não tem condições de cuidar eles são levados a asilos, casas de repouso, entre outros. Locais que na maioria das vezes não são adequados para recebê-los, realidade encontrada no Brasil em muitas entidades existentes.

Atualmente com a expectativa de vida aumentando, este aumento avançará em maiores proporções. Com isso precisamos nos adaptar para oferecer melhores condições de vida a esta grande parcela populacional a qual pertenceremos algum dia.

“ Por isso, é importante que os idosos permaneçam entusiasmados com a vida, que ainda se sintam portadores de sua capacidade produtiva e possam opinar e decidir sobre tudo que lhes diz respeito, isso ajuda inclusive a lutar contra as enfermidades. Se a aceitação do processo de envelhecimento for construtiva, benéfica e realista, será mais fácil repensar seus projetos de vida, conviver positivamente com as mudanças e estabelecer novas metas, de forma serena e segura ” (LIMA 2010).

A proposta é oferecer através da elaboração de um projeto, um local que os receba para passar o dia, onde realizem atividades de interação e desenvolvimento junto às demais companhias, recebendo cuidados que serão oferecidos pela estrutura, através de consultórios, ambulatório e atividades que serão realizadas sob acompanhamento de profissionais. Todos estes serviços serão desenvolvidos por espaços projetados para atender o que oferece as respectivas áreas, assim os familiares terão um local seguro onde poderão deixá-los e buscá-los ao final do dia, sem que tenham que ser levados para outra moradia.

1.4 Objetivos gerais

Elaborar um projeto que atenda como Centro de apoio ao Idoso, em Varginha, tendo como premissas básicas qualidade, estrutura e planejamento, com atividades voltadas para o idoso conforme as exigências do estatuto do idoso e normas de acessibilidade . Que seja reconhecido e que sirva como forma de conscientização e incentivo para que mais projetos como este sejam concretizados e aceitos.

A intenção é proporcionar um local de encontro e segurança entre os utentes, ou seja, idosos de várias idades, que ao frequentarem possam utilizar o espaço com lazer e

ocupação, onde tenham interação e serviços que serão proporcionados através; de consultas , utilização do ambulatório, lazer, realização de atividades laborais, exercícios sob orientação de profissionais , incentivo à práticas artesanais, entre outros que serão disponibilizados.

1.4.1 Objetivos específico

Com o objetivo de manter e promover a qualidade de vida, preservando a autonomia e mantendo a independência dos idosos, o Centro de Apoio ao Idoso, vem atender suas principais demandas, incentivando um envelhecimento ativo, preservando a motivação, o respeito e a dignidade aos usuários, promovendo o cuidado a saúde, cidadania e maior participação na família e comunidade, a fim de evitar o isolamento e a institucionalização. Sendo assim as atividades serão realizadas através das seguintes propostas específicas;

- Melhoria de vida para o idoso, sendo proporcionado pelo espaço do Centro de Apoio.
- Manter e desenvolver autonomia e independência.
- Atender as principais demandas observadas e/ou relatadas.
- Garantir a manutenção da identidade do idoso, quanto a sua historicidade, crenças e valores.
- Estimular o reconhecimento do idoso quanto ao seu valor pessoal e autoestima, favorecendo seu bem estar emocional.
- Possibilitar troca de experiências no espaço do Centro e em domicílio, aumentando a participação familiar e engajamento comunitário.
- Facilitar a socialização e comunicação, fortalecendo vínculos entre outros idosos, familiares, voluntários, funcionários e a comunidade, no centro e em domicílio.
- Descobrir e ampliar habilidades.
- Minimizar o isolamento e institucionalização.
- Ampliar o interesse pela vida partindo a novos sonhos e projetos de vida.

1.5 Metodologia

O estudo sobre o tema está sendo realizado através da leitura de artigos, normas, textos, projetos referencias, informações referentes ao idoso e centros de apoio, diversos tipos de moradia e assuntos envolvidos, o trabalho consiste em três etapas, onde a primeira delas tem como objetivo principal adquirir conhecimento teórico sobre o assunto aprofundando sobre o tema .

A partir da elaboração destes estudos foi será escolhida uma área para o desenvolvimento do projeto com base no conhecimento teórico adquirido e nas referencias projetuais escolhidas , foi analisado e escolhido um terreno onde ele e seu entorno estivessem inseridos em um lugar propício para o centro de apoio. Foi feita uma análise do entorno, programa de necessidades básicas, estudo de insolação e um estudo preliminar com algumas definições e desenvolvimento do projeto que foi apresentado na pré-banca, após a aprovação desta etapa foi dado seguimento na elaboração do projeto a ser apresentado como conclusão do trabalho.

Também foi feita uma visita ao asilo Lar São Vicente de Paulo, a fim de conhecer e vivenciar melhor a rotina, o dia-dia e as necessidades do local e moradores, para perceber a diferença entre a moradia e o centro de apoio.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Questão social da velhice

Grande número de idosos é composto de pessoas ativas, e assim eles estão em parques, ruas, praças, trabalhando, passeando, estudando, sorriem e choram, são saudáveis, correm, exercitam-se ou mesmo são reservados, caseiros, outros estão doentes, em recuperação. Enfim, a diversidade espelha a sociedade, que passa por grandes transformações, definindo um tipo humano de variadas características físicas, sociais e culturais. No Brasil, o envelhecimento da população surge em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares, de maneira diferente do que aconteceu nos países desenvolvidos, que enriqueceram antes de envelhecer.

Observa-se um crescimento elevado na população muito idosa, segundo apresentado em pesquisas atuais (aquela com mais de 80 anos,) em virtude de altas taxas de natalidade após a Segunda Guerra Mundial e da redução da taxa de mortalidade em idades avançadas.

Diferentemente do passado, hoje muitos idosos moram em suas próprias casas, mas outros moram em habitações coletivas próprias para idosos. Os idosos são um grupo de pessoas que chegam à última fase da vida com diferentes condições de saúde, recursos financeiros e apoio familiar, que dependem da trajetória de cada um, independentemente da melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que se vive. Há, entretanto, entre eles, aqueles que, por não possuírem recursos, são “esquecidos” por suas famílias, por falta de apoio ou os que acabam tendo de morar em instituições por não terem família.

Por meio do resultado de pesquisas, sabe-se que a convivência familiar e os vínculos sociais qualificam a saúde da população mais idosa, e a transferência de valores e cultura entre gerações desempenha papel importante nas estratégias de sobrevivência do grupo doméstico. Esse fato aponta para a importância tanto do tratamento dado ao idoso pela família e pela sociedade em geral como do próprio idoso e de seus familiares, o que justifica o incentivo na criação de centros de apoio.

2.2 Envelhecimento da população nos países desenvolvidos e em desenvolvimento

“As mudanças do perfil da população ocorridas nas últimas décadas no Brasil, obrigam aos pesquisadores e gestores públicos a realizar uma avaliação sobre as políticas sociais em andamento no país. O Brasil, antes reconhecido como um país jovem, atualmente possui cerca de 13,5 milhões de idosos, ou seja, 8% de sua população. Isso significa que, em 20 anos será o sexto no mundo com o maior número de pessoas idosas, e que o número de pessoas com mais de 65 anos será superior ao número de crianças com menos de cinco anos” (Schussel, 2012).

No Brasil, é classificado como idoso quem completa 60 anos de vida. A Organização Mundial da Saúde (ONU) classifica cronologicamente como idosa as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento.

De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que, atualmente, existem cerca de 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa, aproximadamente, 11% do total da população brasileira. E em 2025 a estimativa é que o Brasil tenha aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, alcançando a sexta colocação no ranking mundial de países mais longevos.

A expectativa é que, para cada grupo de 100 jovens menores de 15 anos, haverá mais de 50 adultos com 65 anos ou mais. Nessa definição não estão consideradas questões como a heterogeneidade entre indivíduos, grupos sociais, raça e tempo, por isso está sujeita a incluir indivíduos que não necessitem de tais políticas ou a excluir os que delas necessitem. Como é afirmado por Camarano e Pasinato, (2004):

“ O ponto de partida para se pensar essa questão é levar em conta a heterogeneidade do segmento idoso. Parte-se da hipótese de que esse grupo experimentou trajetórias de vida diferenciadas que vão afetar as suas condições de vida na última etapa. Essas trajetórias são fortemente marcadas pelas desigualdades sociais, regionais e raciais em curso no país. As políticas sociais podem reforçar essas desigualdades ou atenuá-las, bem como os mitos, os estereótipos e os preconceitos em relação à população idosa.”

O modo como que cada indivíduo viveu sua vida vai definir como ele viverá sua velhice, em contrapartida, ninguém pode prever o futuro, e como vai ser seu envelhecimento. Pois cada um planta algo para ser colhido no futuro, alguns investem financeiramente para ter um amparo na velhice, outros contam apenas com a família.

Com a realidade do nosso país, o idoso não pode se dar ao luxo e ficar completamente no descanso, então muitos continuam trabalhando após a aposentadoria, nisso sacrificam sua saúde e as vezes ficam desamparados à margem da sociedade.

Apesar de existirem direitos concedidos pelo governo e pelo estatuto, após os 60 anos, muitas vezes não é o bastante. Eles trabalham a vida inteira como contribuintes e não recebem o suficiente para envelhecer dignamente, além disso não é raro ver pessoas idosas, já aposentadas, sendo os únicos responsáveis ou contribuintes pelo sustento da família.

2.3 Questão do envelhecimento e suas implicações

“A imagem predominante sobre o envelhecimento é do idoso dependente e vulnerável econômico, físico e socialmente. Os debates atuais sobre o envelhecimento muitas vezes enveredam para os argumentos referentes aos custos dos idosos para a sociedade e principalmente, para a população economicamente ativa. Cria-se uma disputa de gerações em relação aos gastos públicos, levando-se a pensar que, mesmo que o envelhecimento seja desejável sob a perspectiva dos indivíduos, o crescimento da população idosa pode acarretar um peso sobre a população jovem, e o custo de sustentá-la vir a constituir uma ameaça ao futuro das nações.” (Schussel, 2012)

A moradia de pessoas idosas deve ser encarada como uma das grandes preocupações atuais de nossa sociedade. As cidades como as que são habitadas hoje, de maneira geral, são pouco amigas dos idosos, pois têm uma vitalidade que não consegue ser acompanhada por eles.

Nesse contexto, a edificação que atenda aos anseios dessa população se faz necessária, uma vez que o Brasil vê seus idosos aumentarem tanto em quantidade como em número de anos vividos. Pela análise dos últimos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), é possível perceber o crescimento irreversível da população idosa no Brasil tendo como recorte a cidade do Rio de Janeiro. “Esse fenômeno é mundial, mas no Brasil acontece de maneira mais acelerada e de modo diferente do que aconteceu nos países desenvolvidos, como Japão, França, Dinamarca, entre outros, que enriqueceram antes de envelhecer” (KALACHE, 2011).

Em uma cidade amiga do idoso, políticas, serviços, ambientes e estruturas dão apoio e capacitam as pessoas a envelhecer ativamente, ao reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento, respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram, proteger aqueles que são mais vulneráveis, e promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária.

Isso mostra a preocupação que devemos ter ao oferecer condições e melhorias adequadas a essa grande parcela da população que algum dia ocuparemos. Falar sobre velhice em um país que ostenta o ideário de ser uma nação jovem, não é algo fácil.

Envelhecer não é fácil em uma sociedade que “cultua” a beleza e a juventude e consequentemente negligencia ou ignora a velhice, esquecendo que respeitar o idoso é saber respeitar o dia de amanhã que nos aguarda.

Projetar uma edificação é um processo complexo de resolução de problemas, e para tal é necessário conhecer o mais possível cada um deles. Assim, para projetar um Centro de Apoio para Idosos, é necessário conhecer suas necessidades e anseios, além dos requisitos técnicos, funcionais, estéticos e culturais. Ao se elaborar um projeto de arquitetura, procura-se organizar por meio de ambientes as ações que aí serão desenvolvidas, o que envolve tanto áreas fechadas, cobertas, como aquelas abertas e descobertas, enfim, pensa-se no ambiente como um todo, um conjunto harmônico.

2.4 Realidade da população idosa no Brasil

De acordo com informações levantadas sobre os locais de atendimento, condições de vida e saúde dos idosos, mostram o cotidiano em que os idosos brasileiros vivem, à da angústias, desvalorização das aposentadorias e pensões, medo e depressão, falta de assistência, e atividades de lazer resultando em abandono hospitalar ou asilos além de enfrentar ainda, todo o tipo de obstáculos para assegurar alguma assistência por meio de planos de saúde. A desinformação e preconceito aos cidadãos da terceira idade somam-se a precariedade de investimentos públicos para atendimento às necessidades específicas da população idosa, a falta de instalações adequadas, a carência de programas específicos e de recursos humanos, seja em quantidade ou qualidade.

“A partir daí a legislação brasileira criou normas, por meio da Política Nacional do idoso, estabelecida pela lei 8.842, para garantir os direitos sociais, autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania. Entretanto, essa legislação não tem sido eficientemente aplicada. Isto se deve a vários fatores, que vão desde contradições dos próprios textos legais até o desconhecimento de seu conteúdo. A dificuldade de funcionamento efetivo daquilo que está disposto na legislação está muito ligada a superposição desarticulada de programas e projetos voltados para um mesmo público. A área de amparo à terceira idade é um dos exemplos que mais chama atenção para a necessidade de uma ação pública, pois os idosos muitas vezes são "vítimas" de projetos implantados sem qualquer articulação pelos órgãos de educação, de assistência social e de saúde.” (Carlos Vogt, 2002)

Segundo membros do Ministério Público, algumas deficiências da Política Nacional do Idoso, são: a falta de especificação da lei que contribua para criminalizar a o abandono do idoso em hospitais, clínicas, asilos e outras entidades assistenciais para a punição de parentes das vítimas, falta de regulamentação criteriosa sobre o funcionamento de asilos, sendo preciso que a lei especifique o que devem essas entidades disponibilizar para a clientela. Para isso é importante que as instituições conheçam o dia-dia dos idosos, seus costumes e necessidades para melhor recebe-los. Dentre estes hábitos, alguns que foram vistos segundo relatos de pesquisas são: consumo de alimentos saudáveis por meio de uma alimentação balanceada, boa qualidade do sono, o que pode ocasionar modificações fisiológicas no padrão do sono convívio social, os idosos que permanecem em convívio social apresentam maior qualidade de vida.

“As instituições destinadas aos desamparados existem há bastante tempo, pois surgiram no Brasil no fim do século XIX de maneira assistencial. Hoje, século XXI, além das instituições assistenciais, existem outros tipos de instituições em que o idoso ou sua família custeiam a estada.” (Bianchi, 2013).

Os Centros de Apoio são algumas das opções oferecidas a essa população, pois a cidade muitas vezes não é muito amiga dos idosos, já que apresenta uma vitalidade que eles não mais acompanham, com a alteração da estrutura familiar, do estilo e do ritmo de vida.

Conforme o relato de Bianchi 2013, a arquitetura residencial como é concebida hoje no Brasil não contempla plenamente as necessidades do idoso, o que pode gerar desconforto. Como o ambiente físico faz parte da vida, a relação entre pessoas, ambiente construído e comportamento é complexa e muito forte ao incorporar grande quantidade de sensações, emoções, sentimentos percebidos diferentemente por cada pessoa e sujeitos a diversas reações. O ambiente deverá compensar, então, as perdas ocasionadas pela idade. Muitos moram sem condições acessíveis adequadas, fazendo grande esforço de adaptação, o que não agrada muito aos mais velhos; mudanças, geralmente, entusiasma os jovens.

O tão esperado “descanso” com o qual as pessoas sonham ao se aposentar pode representar quadros de depressão, pois muitos idosos, principalmente os homens, passam a não ter mais a rotina e os companheiros de trabalho, não têm mais motivação para sair de casa e começam, assim, a sentir um grande vazio ao não serem mais úteis.

Essa situação causa transtornos à algumas famílias, com isso o centro de apoio serve de auxílio à ambos pois proporcionará ocupação e distração .

A Constituição brasileira estabelece que o cuidado dos idosos deve recair, principalmente, sobre suas famílias, mas com a participação da mulher no mercado de trabalho e aumento da escolaridade, a família está em constante modificação, tornando-se difícil para ela arcar com o cuidado de seus idosos. Essa dificuldade não é só financeira, pois muitos familiares não sabem lidar com as deficiências dos mais velhos. Assim, tanto o Estado como a iniciativa privada passaram a dividir a responsabilidade com o cuidado dessa população.

Como afirmado por Bianchi (2013) “ Para compensar as perdas ocasionadas pela idade, a arquitetura dessas edificações não pode simplesmente se balizar pela legislação; precisa ser de qualidade, para ajudar o idoso a compensar a grande mudança em sua vida ao frequentar um ambiente coletivo, pois a qualidade de vida é um item muito importante que difere de pessoa para pessoa .”

Pretende-se, com este trabalho, quebrar o preconceito de que só existem habitações sem qualidade em relação a essa tipologia . Assim, o tema em discussão é como a arquitetura responde ao envelhecimento da população, sendo o objeto de estudo o Centro de Apoio ao Idoso, tipologia arquitetônica pouco projetada e estudada no Brasil.

O objetivo da pesquisa é criar um Centro de Apoio ao Idoso com qualidade arquitetônica, através de estudos levantados, visita in loco ao asilo Lar São Vicente de Paulo e por meio da fala dos idosos, e percepção de ambiência, ter um respaldo para o projeto do centro de apoio. A busca da fala do idoso é importante, pois a literatura médica considera que o idoso, de maneira geral, se adapta bem a questões a ele impostas, mesmo que não seja de seu agrado, pelo simples fato de que alterar alguma coisa demandará tempo, e é justamente esse fator de que o idoso não dispõe mais.

“As mudanças no curso da vida se expressam nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes, nos sentimentos e no autoconceito dos próprios idosos, podendo o envelhecimento do ser humano ser diferenciado em várias idades, como:

- Idade cronológica: marcada a partir da data de nascimento;
- Idade biológica: determinada pela genética e pelo ambiente, diz respeito às mudanças biológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo;
- Idade psicológica: aquela que envolve as mudanças de comportamento decorrente das transformações biológicas do envelhecimento, sendo influenciada pelas normas e expectativas sociais e por componentes de personalidade; portanto, algo extremamente individual;
- Idade social: relacionam-se com normas, crenças, estereótipos e eventos sociais que controlam, pelo critério de idade, o desempenho dos idosos.” (Schussel, 2012).

“O principal instrumento do arquiteto é a relação com o espaço e o tempo, dando-lhes uma medida humana. A arquitetura domestica o espaço ilimitado e o tempo infinito, tornando-o tolerável e compreensível para a humanidade; a casa, a sua arquitetura, é um produto da mente, seja ou não construída, e muito provavelmente um

produto de amor, de desejo que transmite paz e aconchego. Compreende-se, então, a casa como um lugar, um lar; o ambiente escolhido e ocupado que ganha significado e valor pela presença física e simbólica.” (Bianchi, 2013).

A procura de habitação de qualidade para atender a determinadas necessidades humanas, se insere em um ciclo maior de necessidade de abrigo. Não basta melhorar as condições de um local sem saber as reais aspirações e necessidades de quem ocupa esse local, pois muitas vezes não é a nova cortina, o novo piso ou mesmo o mobiliário que trazem qualidade ao lugar, mas a vista que se tem da janela, a luminosidade ou mesmo a amplitude de dimensões. As pessoas precisam ser ouvidas para que o arquiteto possa fazer o que realmente desejam, pois dificilmente quem não vivencia o local, em determinadas situações, tem a real dimensão de suas necessidades.

2.4.1 Realidade da população idosa em Minas Gerais

Segundo os dados fornecidos pelo ministério da saúde, segue a porcentagem e quantidade de idosos correspondente às faixas etárias existentes, a partir de 50 anos.

O Gráfico mostra que a maior parte dessa população está inserida na faixa dos 50 aos 59 anos com menor representação dos octogenários. Pessoas com idade entre 50 e 60 anos mesmo sendo considerado perante a lei como idoso a partir dos 60 anos, geralmente ainda estão economicamente ativas, salvo em condições que a ausência de saúde não permite.

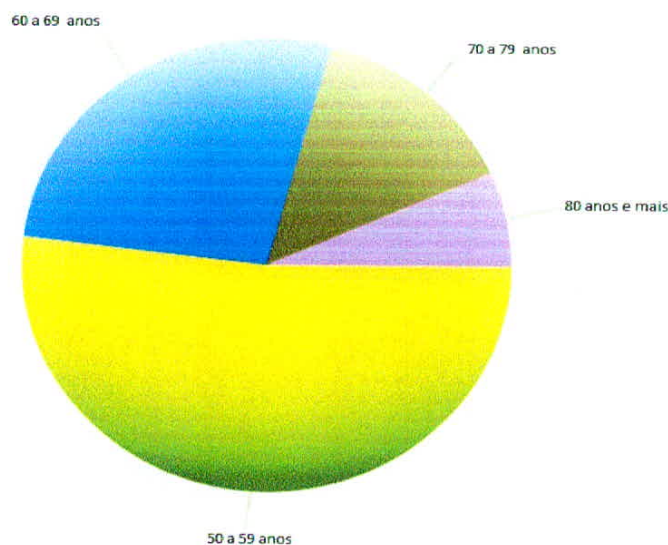


Figura 1 – Gráfico apresentando a população residente em Minas Gerais de acordo com as faixas etárias

Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso em: 25/11/2015

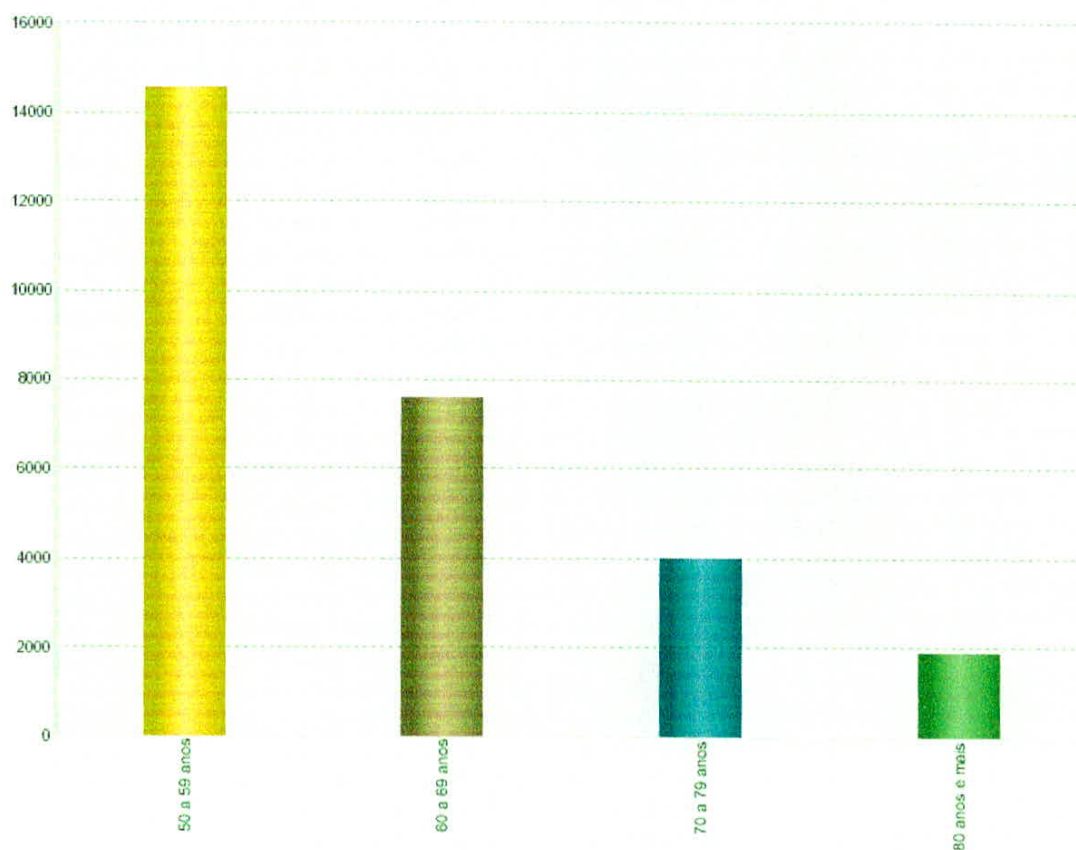


Figura 2 – Gráfico apresentando a quantidade de pessoas de Minas Gerais pelas faixas etárias

Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso em: 25/11/2015

O gráfico acima representa a quantidade de habitantes existente no estado de Minas Gerais de acordo com as respectivas faixas etárias.

2.4.2 Realidade da população idosa em Varginha

Para a implantação prevista do centro de apoio na cidade de Varginha, além da identificação dos tipos de instituições, que atendem a cidade sendo de tipologias diferenciadas do centro, foi feita a fim de proporcionar ao local um número de idosos que consiga atender às necessidades de uma demanda existente, uma pesquisa mostrando a quantidade de idosos existentes na cidade de acordo com cada faixa etária.

O intervalo de idade compreendido entre 50 e 59 anos representa a terceira faixa etária mais populosa de Varginha, sendo de suma importância. Já em 2012 a cidade contava com quase 10% da população acima de 60 anos. Em 2016 esse número deve ter mudado pouco. Dentre esse número de idosos, uma proporção inestimada, porém expressiva, necessita de cuidados especiais.

> POPULAÇÃO RESIDENTE - MINAS GERAIS

População residente por Ano segundo Faixa Etária
Município: 317070 Varginha
Período: 2012

Faixa Etária	2012	Total
TOTAL	125.208	125.208
Menor 1 ano	1.651	1.651
1 a 4 anos	6.147	6.147
5 a 9 anos	8.394	8.394
10 a 14 anos	10.080	10.080
15 a 19 anos	10.279	10.279
20 a 29 anos	22.513	22.513
30 a 39 anos	20.458	20.458
40 a 49 anos	17.669	17.669
50 a 59 anos	14.557	14.557
60 a 69 anos	7.590	7.590
70 a 79 anos	3.997	3.997
80 anos e mais	1.873	1.873

Figura 3- Número de idosos de acordo com as faixas etárias Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso em: 25/11/2015

Gráfico referente ao ano de 2012 da população residente de Varginha por faixa etária, de 1 a 4 anos, 60 anos (faixa considerada como idosa) a 80 anos, mostrando que a faixa etária dos 50 a 59 anos até os 80, representam a faixa etária mais populosa.

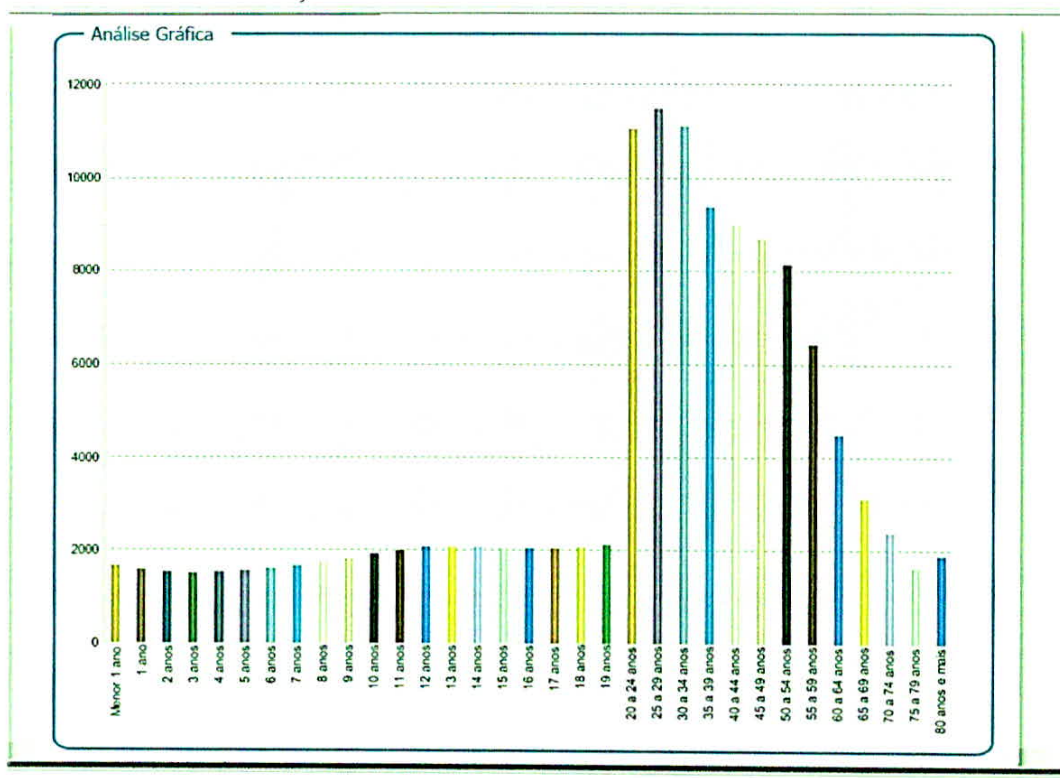


Figura 4 – Gráfico apresentando a quantidade de pessoas de pelas faixas etárias

Fonte: <http://www2.datasus.gov.br> Acesso em: 25/11/2015

2.5 Realidade dos locais de atendimento no Brasil

“Infelizmente, nosso País ainda não está preparado para atender às demandas dessa população. A Política Nacional do Idoso assegura, em seu art. 2º, direitos que garantem oportunidades para a preservação de sua saúde física e mental, bem como seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.” (Freire Neto, 2014)

De acordo com membros do Ministério Público, algumas deficiências da Política Nacional do Idoso, são: a falta de especificação da lei que contribua para criminalizar a o abandono do idoso em hospitais, clínicas, asilos e outras entidades assistenciais para a punição de parentes das vítimas, falta de regulamentação criteriosa sobre o funcionamento de asilos, sendo preciso que a lei especifique o que devem essas entidades disponibilizar para a clientela. Para isso é importante que as instituições conheçam o dia-dia dos idosos, seus costumes e necessidades para melhor recebê-los.

Dentre estes hábitos, alguns que foram vistos segundo relatos de pesquisas são: consumo de alimentos saudáveis por meio de uma alimentação balanceada, boa qualidade do sono, o que pode ocasionar modificações fisiológicas no padrão do sono convívio social, os idosos que permanecem em convívio social apresentam maior qualidade de vida.

Segundo dados da sociedade brasileira de geriatria, há muitas deficiências no atendimento do idoso. Para começar, as unidades básicas de saúde e de urgência, são pouco capacitadas a atender esse tipo de paciente. Os profissionais de saúde têm um olhar muito fragmentado e não foram capacitados para atender idosos.

Com a insuficiência em recursos de saúde, os idosos ficam a mercê de exames e procedimentos necessários pro seu bem estar. Isso leva a mau controle de doenças crônicas e piora de quadros que não seriam relativamente graves. Essa cadeia de efeitos vai cada vez mais debilitando pessoas cujas famílias muitas vezes não têm condição para cuidar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Referências Projetuais

Para este estudo foram buscadas na pesquisa; casas, lares, asilos, diversas moradias e até mesmo o centro de apoio ao idoso, (projeto que será desenvolvido) o que foi difícil de encontrar pois se trata de uma proposta nova e pouco executada . A busca foi realizada em projetos com funções diferenciadas, porém, possuem semelhanças em quesitos projetuais e atividades propostas .

Desta forma as escolhas foram baseadas em critérios que servissem de embasamento para o projeto, que representassem tanto em sua estrutura física/projeto, quanto no seu funcionamento, com as atividades que promove, e preocupações com o que oferece aos seus utentes. Sendo assim foram seguidos os seguintes critérios para as escolhas; que tivesse aspectos marcantes no seu conjunto, que se diferenciasse do senso comum, desempenhasse bem sua função e tivesse pontos em comum com o que será proposto no centro de apoio em termos de estrutura e atividades disponibilizadas.

3.1.2 Lar de Idosos em Perafita

Lar de Idosos em Perafita – Portugal construído pelo Grupo Iperforma, possui uma área de 3.515 m², o projeto consiste em um lar para idosos dimensionado para sessenta utilizadores.



Figura 1 - Vista Principal do prédio de acesso a entrada Fonte: <http://www.archdaily.com.br/> Acesso em: 21/09/2015

Encontra-se inserido no centro social e paroquial, Padre Ângelo Ferreira Pinto, junto à igreja local o lar foi desenvolvido em uma área de 840 m², atingindo uma área bruta de construção de 3.515 m² o plano, 1º andar e cave (pavimento inferior a edificação).

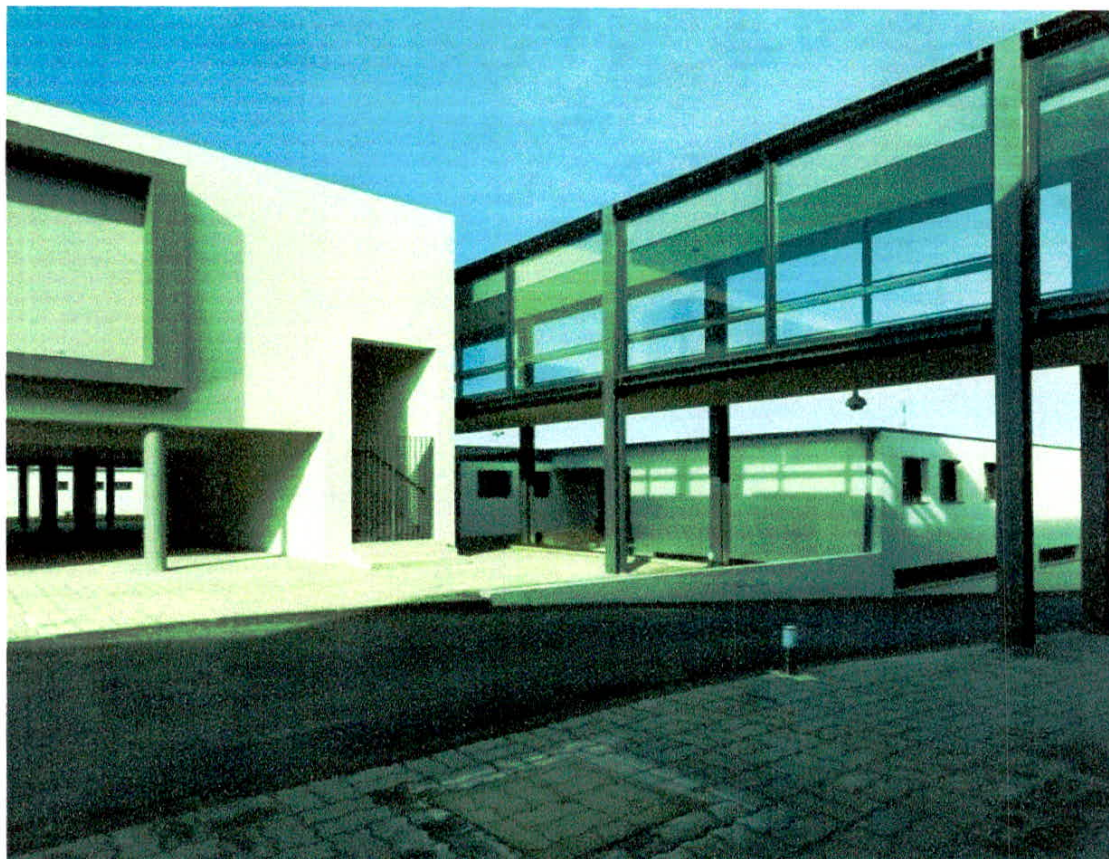


Figura 2 – Ligação entre edifícios por meio de uma passagem de corpo metálico envidraçada Fonte: <http://www.archdaily.com.br/> Acesso em: 21/09/2015

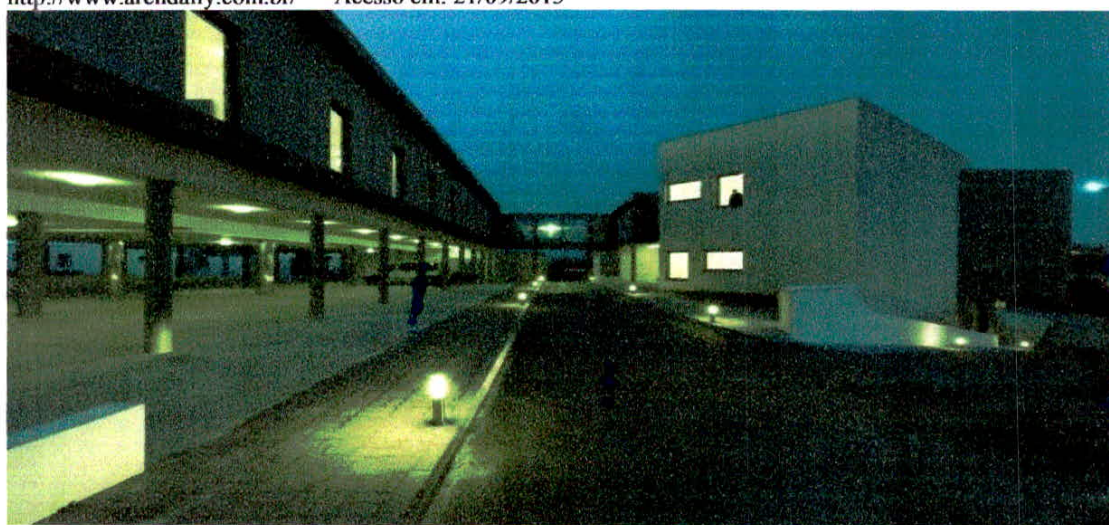


Figura 3 – Vista da edificação para os dormitórios no piso superior Fonte: <http://www.archdaily.com.br/> Acesso: 21/09/2015

Constituído por dois edifícios interligados ao nível do piso superior através de um corpo metálico e envidraçado, o projeto foi pensado de forma a propiciar uma correta distribuição de funções ao longo dos diferentes pisos, estabelecendo uma independência de circuitos entre funcionários de apoio a diversos serviços, usuários, visitantes e técnicos administrativos.

No edifício principal concentram-se espaços sociais como a recepção, sala de convívio e atividades, cantina e cozinha, gabinete médico e gabinete de enfermagem, salas de reuniões e gabinetes administrativos, balneário e vestiário para funcionários, lavanderia ou ainda cabeleireiro. Os quartos distribuem-se pelo piso superior de ambos os edifícios. O edifício secundário é elevado a partir do solo, criando um espaço ideal de lazer para os utilizadores do local em dias de chuva, ou servindo como complemento à área de estacionamento.

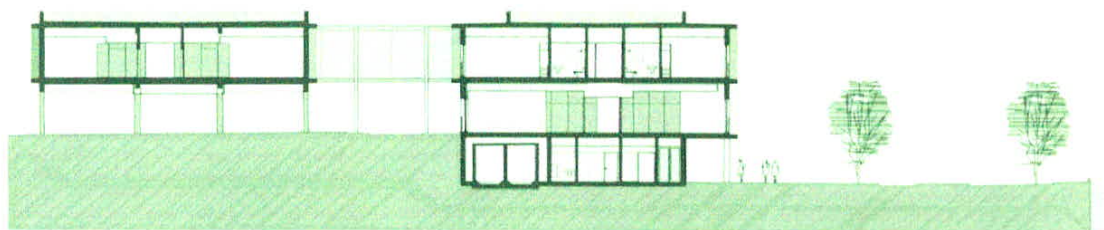


Figura 4 – Corte Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Figura 5 - Vista geral em perspectiva da edificação Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

Segundo informações, procurou-se que os espaços se aproximassem ao máximo do ambiente residencial, dentro das restrições impostas pela legislação específica, proporcionando ainda áreas diversas, tanto interiores como exteriores, com localizações

e características distintas, que estimulam estadias com o desenvolvimento de várias atividades e permitem ao mesmo tempo a tomada de opções individuais.

Tendo em mente que a integração é um dos conceitos chave da atualidade e que crescem as solicitações aos arquitetos de respostas inovadoras para a integração dos requisitos mínimos de acessibilidades em todos os espaços do dia-a-dia, pretende-se neste edifício responder a estas questões, simultaneamente otimizando os espaços, tendo também em consideração a possibilidade orçamental e criando soluções com idêntica qualidade estética de espaços não acessíveis.

Assim, para os espaços de passagem criaram-se ambientes dinâmicos, ritmados por cores, com marcação de volumes e grafismos angulares nos pavimentos, tetos e iluminação. Para os espaços de maior permanência foi dada preponderância à ortogonalidade e cores neutras, com apontamentos cromáticos que estabelecem uma continuidade entre os dois tipos de ambientes.



Figura 6- Espaços de passagem ou de curta estadia e longa permanência
Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Figura 7- Vista interior do corredor envidraçado
Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Figura 8- Fonte: <http://www.archdaily.com.br>
Acesso em: 21/09/2015

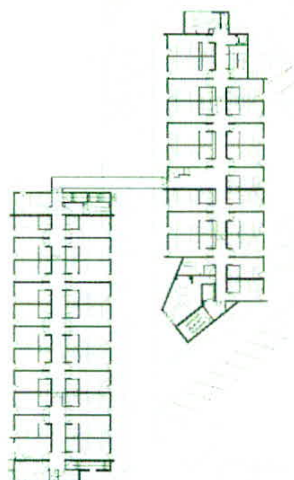


Figura 9- Fonte: <http://www.archdaily.com.br>
Acesso em: 21/09/2015

O projeto foi escolhido como referência por sua estrutura projetual, qualidade e diferenciação atendendo às exigências de um projeto de lar para idosos. Onde houve preocupações voltadas além acessibilidade, onde proporcionaram aos ambientes internos proximidade ao ambiente residencial, qualidade estética, diferenciação entre os ambientes. Levando em conta a questão orçamental, para que não ultrapassasse, quesito importante para se projetar dentro de determinadas possibilidades.

3.1.3 Edifício residencial para idosos - Atelier d'Arquitectura

O Edifício residencial para idosos - Atelier d'Arquitectura J. A. Lopes da Costa, com localização em Santo Tirso, também em Portugal, teve como responsável pelo projeto o arquiteto José António Lopes da Costa e Tiago Meireles, e foi projetado em 2013. O projeto deste lar residencial é composto por 60 quartos (de três tipologias distintas) com áreas destinadas à direção e serviços administrativos, áreas de convívio e atividades, refeições, áreas de serviço (cozinha, copa, lavanderia e apoios), áreas de saúde e de hidroterapia, e por fim, áreas técnicas, áreas de armazenagem e garagem.



Figura 10 – Vista Noturna Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Figura 11: Vista Diurna Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

A forma do terreno, triangular, e sua forte inclinação condicionaram bastante a proposta, tendo-se optado por projetar um edifício constituído por 2 volumes, perpendiculares entre si, formando uma espécie de “T”.

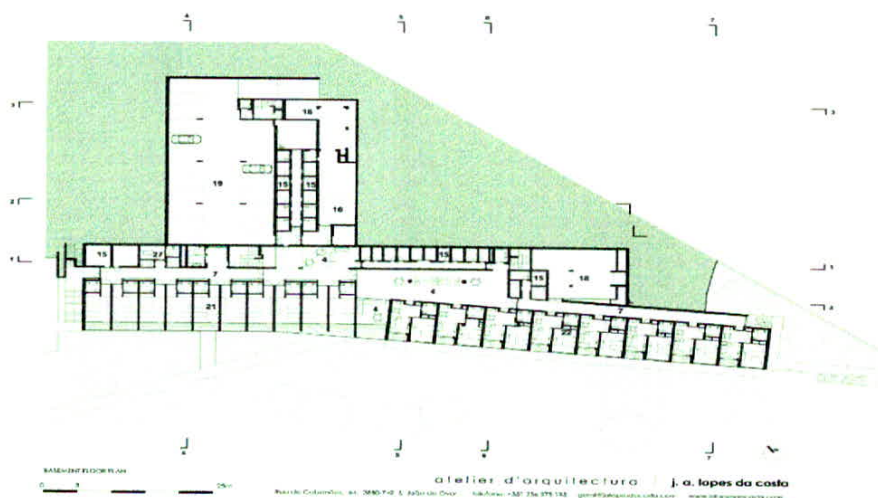


Figura 12 – Planta Subsolo Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

O volume mais longo (a sul), onde se situam as áreas de utilização comum (zonas sociais e de restauração), zonas administrativas e a maior parte dos quartos, dispõe-se paralelamente à pendente, encaixando-se no terreno e tirando partido da exposição solar a sul e da vista sobre o rio. Este volume apresenta 3 pavimentos (parcialmente 4, mas nunca alinhados) 2 acima da cota de soleira e 1 abaixo (parcialmente 2).

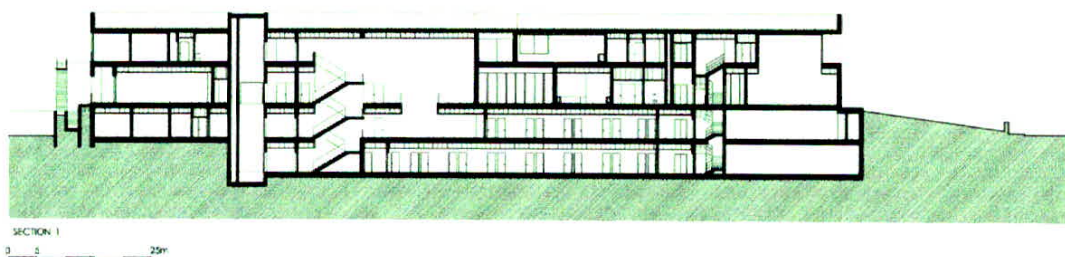


Figura 13- Corte Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Figura 14- Vista externa Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

O segundo volume (a oeste), possui 3 pavimentos, 2 acima da cota de soleira e 1 abaixo, totalmente enterrado, onde se localiza a garagem. O edifício surge mais fechado e contido a norte (para a rua) e bastante aberto e envidraçado a sul sobre o vale. No pavimento da entrada (térreo) foram localizadas todas as áreas de recepção e atividades, estar e convívio, refeitório e serviços de apoio. A oeste, a área de Saúde com gabinete médico, enfermagem, fisioterapia, ginásio, piscina interior (para hidroterapia e lazer) e instalações de apoio.

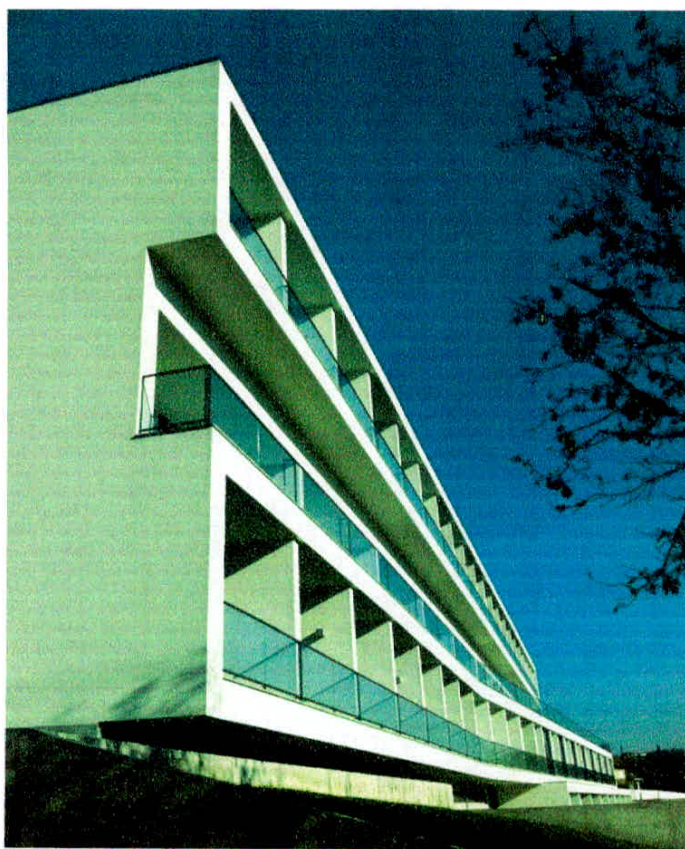


Figura 15 – Vista do prédio onde mostra o subsolo Fonte: <http://www.archdaily.com.br>

Acesso em: 21/09/2015

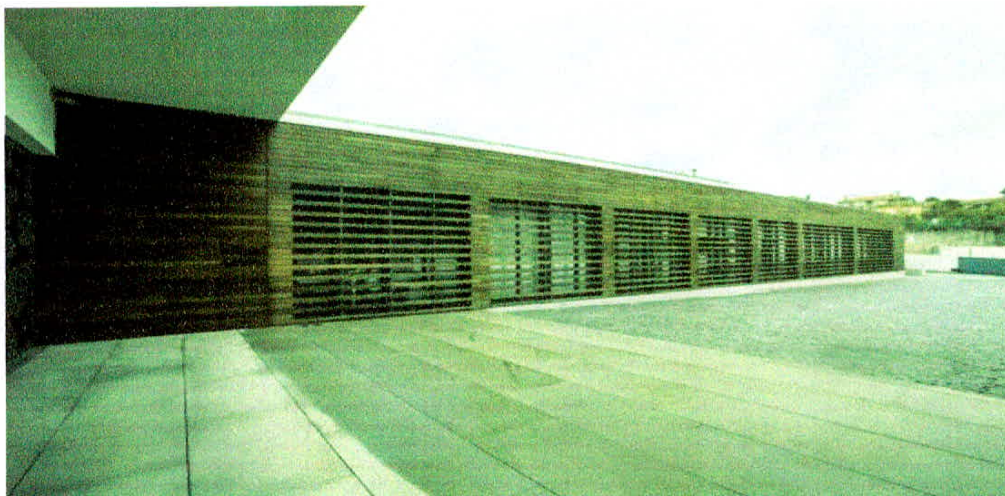


Figura 16 – Distribuição interna Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

No 1º pavimento localizam-se exclusivamente quartos e áreas de apoio hospitalar, no pavimento -1 (subsolo) localizam-se quartos e suítes, com quarto e sala (todos no volume sul). No volume oeste localiza-se a garagem (20 lugares), as áreas de armazenagem individuais, as áreas técnicas, zonas de estar e ainda banho assistido, rouparia e sujos.



Figura 17 Dormitório - Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015



Fachada 18- Pavimento 2 (subsolo 2) Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

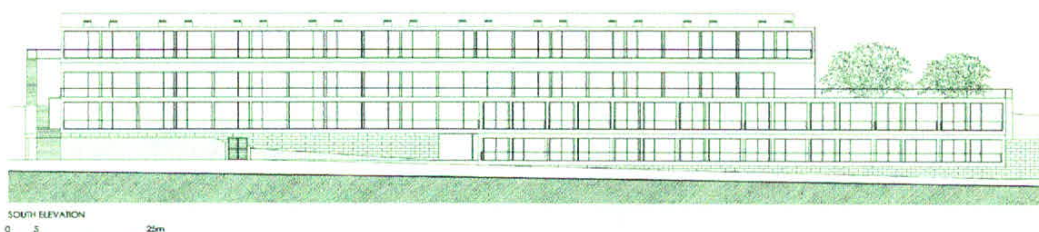


Figura 19- Fachada Sul Fonte: <http://www.archdaily.com.br> Acesso em: 21/09/2015

O projeto visto, como mostra acima foi construído em um terreno que possuía um desnível acentuado, o que determinou sua volumetria e a disposição dos cômodos, ponto em comum com o terreno que foi escolhido, por apresentar um desnível considerável que determinou sua volumetria e escolha para posicionamento dos cômodos. Outro motivo foram as características projetuais diferenciadas em relação aos projetos que foram vistos e serão apresentados no Brasil. Uma vez que, refletem em seu projeto os avanços que oferecem em qualidade, comodidade, acessibilidade, conforto diferenciado e recursos para seus idosos. Pois foram construídos para uso específico e determinado a eles, esses elementos são de grande destaque e o sinal de sua excelência e conscientização para estes projetos.

3.1.4 Lar para idosos Vivenda Oliveira

Segundo informações da instituição, situado na cidade de Belo Horizonte o Lar para idosos, conhecido como, Vivenda Oliveira, que se iniciou em 2013 segundo relatos do fundador Bruno Oliveira, após experiências familiares vivenciadas. Foi buscada para escolha do local uma casa com jardins amplos e que não tivessem apenas fins paisagísticos, pois queriam que os hóspedes pudessem efetivamente aproveitar das áreas verdes e que não se sentissem em uma clínica, hospital ou asilo. Queriam cômodos espaçosos, arejados e claros, com espaço para caminhadas, relaxamento e bem viver.

A Vivenda também oferece aos seus moradores serviços de fisioterapia acompanhado por profissionais, atividades laborais e contato com a natureza através da sua área externa que é utilizada para banho de sol.



Figura 20- Entrada Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso:23/09/2015



Figura 21 - Dormitório Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso:23/09/2015



Figura 22 - Espaço de convivência (sala de tv) Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso em: 23/09/201



Figura 23 – Espaço ecumênico Fonte : <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso:25/09/2015



Figura 24 – Área externa (utilizada para banho de sol) Fonte : <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso:25/09/2015

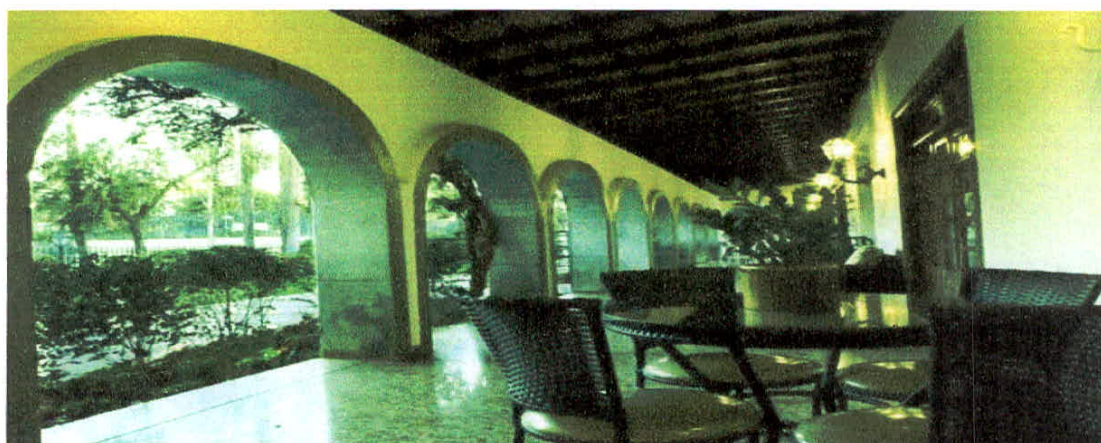


Figura 25- Varanda Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso:25/09/2015



Figura 26 – Exercícios Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/> Acesso: 23/09/2015



Figura 27 – Atividades laborais Fonte: <http://www.vivendaoliveira.com.br/>
Acesso: 23/09/2015

A escolha da Vivenda como referencia, mesmo não sendo um local projetado e construído para o uso, e sim uma casa que foi adaptada. Foi pela qualidade e aconchego que o local oferece aos moradores por meio dos cuidados oferecidos, das atividades voltadas à saúde que são realizadas, as atividades laborais realizadas por eles e principalmente pela área externa que possui espaço verde amplo onde se localiza a plantação das oliveiras, e permite a eles desfrutar desse ambiente de várias maneiras como: lazer, descanso e banho de sol como já é utilizado.

3.1.5 Casa de Repouso Bem Viver

Se localiza na cidade de Valinhos-São Paulo, possui duas unidades, e funciona como casa de repouso, chamada Casa de Repouso Bem Viver, lá os hóspedes podem desfrutar de jardins com bancos de descanso e espaço para caminhar apreciando a natureza, espaço adequado para receber familiares, sala coletiva para atividades, posto de enfermagem preparado para emergências, sala para fisioterapia, sala de tv e estar, suítes decoradas e toda mobiliada pronta para receber os hóspedes, salão de festas e viveiro de pássaros.

São oferecidos serviços de; enfermagem 24 horas, médico, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, artesanato, pintura, jogos, leitura e etc, ginástica

em grupo com um educador físico, musicoterapia, e visita à igreja semanalmente. Em seus espaços o Bem Viver Unidade I possui espaço com mais de 2.500m² e 20 quartos.

Na outra unidade, Bem Viver Unidade II, o espaço com mais de 4.000m² possui suítes coletivas e individuais, amplo jardim com muito verde. Pode-se ver nesses locais a busca de melhoria para suas estruturas seja física, com as adaptações para acessibilidade, em sua aparência e na prestação de serviços e atividades procurando atender a diferentes faixas etárias.



Figura 28 – Fachada Fonte: <http://www.repousobemviver.com.br/> Acesso em: 23/09/2015



Figura 29– Sala de Fisioterapia Fonte <http://www.repousobemviver.com.br/>
Acesso em : 23/09/2015



Figura 30 – Jardim Fonte <http://www.repousobemviver.com.br/> Acesso em : 23/09/2015



Figura 31 – Jardim Fonte <http://www.repousobemviver.com.br/> Acesso em : 23/09/201



Figura 32- Pátio Fonte <http://www.repousobemviver.com.br> Acesso em : 23/09/2015



Figura 33 - Sala de Tv Fonte <http://www.repousobemviver.com.br/> Acesso em : 23/09/2015

A Casa de Repouso Bem Viver, também é uma casa que foi adaptada para uso, possui uma estrutura agradável que mesmo se tratando de um local simples oferece conforto, comodidade e opções em seus espaços, o local também contém um jardim e locais para descanso.

Os projetos vistos acima, mostram características projetuais diferenciadas em relação a sua estrutura. As referências vistas em Portugal mostram em seu projeto arquitetônico os avanços que oferecem por meio de sua estrutura como: comodidade, acessibilidade, conforto diferenciado, qualidade estética e recursos oferecidos. Pois foram construídos para uso específico e determinado voltado aos idosos, fator determinante e de destaque mostrando sinal de sua excelência e conscientização para estes projetos.

No Brasil, nas pesquisas feitas como referência, foram buscadas instituições que se encaixassem com o que pretende ser proposto no centro de apoio. Como quesitos que oferecessem algo além de sua estrutura física, pois a maioria das instituições existentes são locais com estruturas que foram adaptadas ou modificadas para melhor utilização e comodidade. Foi visto que existe conscientização, nos espaços voltados a eles, que são oferecidos por meio das adaptações que são feitas e através de atividades e acompanhamentos. Com o grande número de idosos que o país apresentará em alguns anos o Brasil ainda não possui condições de mobilidade adequadas para recebê-los.

3.2 – Estatuto do idoso

O Estatuto do Idoso Lei 10.741, aprovado em 2003 vigorando desde 2004, é um instrumento no qual são ditos os direitos dos idosos e também prevê punições a quem as violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. Descrevendo os direitos fundamentais dos idosos mencionados na Constituição Federal , com a defesa do conjunto dos aspectos da vida que incidem no processo de envelhecimento , pretende articular um conceito de bem-estar na velhice focando um certo espírito da seguridade . Sua inovação consiste em provocar , possibilitar políticas contínuas de atendimento relacionados aos distintos processos de envelhecimento evitando a “insegurança social”.

O Estatuto foi fruto da organização e mobilização dos aposentados, pensionistas e idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP), resultado de uma grande conquista para a população idosa e para a sociedade. É uma das formas de garantia de realização da cidadania, e vem para assegurar a participação de forma efetiva de uma parcela cada vez mais significativa do povo brasileiro (os idosos), utilizando de entidades representativas, conselhos, etc.

Por garantia em lei, o idoso possui direito à liberdade, à dignidade, à integridade, à educação, à saúde, a um meio ambiente de qualidade, entre outros direitos fundamentais (individuais, sociais, difusos e coletivos), cabendo ao estado, a sociedade e a família a responsabilidade pela proteção e garantia desses direitos.

O Estatuto do Idoso tem como objetivo promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos uma vez que essa parcela da população brasileira se encontra desprotegida, apesar de as estatísticas indicarem a importância de políticas públicas devido ao número cada vez maior de pessoas com mais de 60 anos no Brasil.

Alguns pontos do Estatuto do Idoso merecem destaque, são eles:

3.3 - Norma 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços urbanos

As normas técnicas destinadas ao espaço construído existem para garantir sua padronização quanto a atributos como: qualidade, segurança, confiabilidade e eficiência. A NBR 9050, irá auxiliar na elaboração do projeto, , visto que, se tratando de um Centro de Apoio para Idosos o projeto precisa ser acessível, tratando da acessibilidade no espaço construído. De modo a garantir que todas as pessoas possam se orientar e se deslocar facilmente em um ambiente, fazendo uso dos elementos que o compõem com

segurança e independência, isto é; sem acidentes e sem necessidade de solicitar ajuda para realizar tarefas.

Além disso, também visa facilitar a comunicação entre as pessoas. Esse trabalho tem como requisito para desenvolver o trabalho a análise dessa norma, a fim de contribuir para o aprimoramento dos estudos da acessibilidade no espaço a ser construído, mais especificamente no Brasil, tanto de um ponto de vista teórico-científico como de um ponto de vista prático.

Espera-se que com a utilização da norma aplicada seja reforçada a importância do ambiente construído com a acessibilidade no cotidiano, podendo ser esse ambiente um agente facilitador garantindo o direito de igualdade sem nenhuma forma de discriminação entre as pessoas, e com a sua falta podendo ser um agente que muitas vezes dificulta ou impede a utilização do espaço construído por todas as pessoas.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acessibilidade é a:

“condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

O Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto, veio revogar o Decreto-Lei nº123/97, de 22 de Maio, com o objetivo de precisar melhor alguns aspectos que não facilitaram a cabal aplicação deste diploma e alargar as Normas Técnicas de Acessibilidade aos edifícios habitacionais. Já o Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 9/2007, de 17 de janeiro de 2007, procede à sistematização de um conjunto de medidas para proporcionar às pessoas com mobilidade condicionada ou dificuldades sensoriais, a autonomia, a igualdade de oportunidades e a participação social a que têm direito como cidadãos. Dentre as suas medidas, podem-se destacar as seguintes:

- Documento estruturante sustentado na Estratégia de Lisboa para a criação de acessibilidades no meio físico edificado, nos transportes e nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e tecnologias de apoio (TA) a todos os cidadãos sem exceção.
- Decorre da Lei nº 38/2004, de 18 de agosto, (Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência) e é uma prioridade do XVII Governo Constitucional.
- Integra um conjunto de medidas as quais visam a construção de um sistema global coerente e homogêneo de acessibilidade para proporcionar às pessoas com mobilidade condicionada ou dificuldades sensoriais, condições que lhes

permitam autonomia e mobilidade em igualdade com os restantes cidadãos, eliminando os riscos de exclusão e discriminação.

4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

4.1 Localização do terreno

O terreno escolhido para desenvolvimento do projeto, na cidade de Varginha, está situado na Avenida Celina Ferreira Otoni entre o bairro Padre Vitor e Minas Gerais, é um bairro recém loteado sem nenhuma construção localizada abaixo do terreno.

A escolha do terreno é justificada por sua dimensão disponível, trata-se de uma área de aproximadamente 5.358,61 m² com uma declividade que varia em aproximadamente sete metros. Por sua localização de fácil acesso e com pouco transito, situado em um local estratégico para a realização empreendimento próximo a UPA (unidade de pronto atendimento) ponto positivo em caso de qualquer eventualidade, em frente possui a praça do batalhão da polícia , vista aos fundos do terreno com espaço amplo onde poderão usufruir da vista e do espaço que será elaborado, por meio de um espaço verde onde será feita uma pista para caminhada com pontos de descanso, paisagismo e cultivo de plantações.

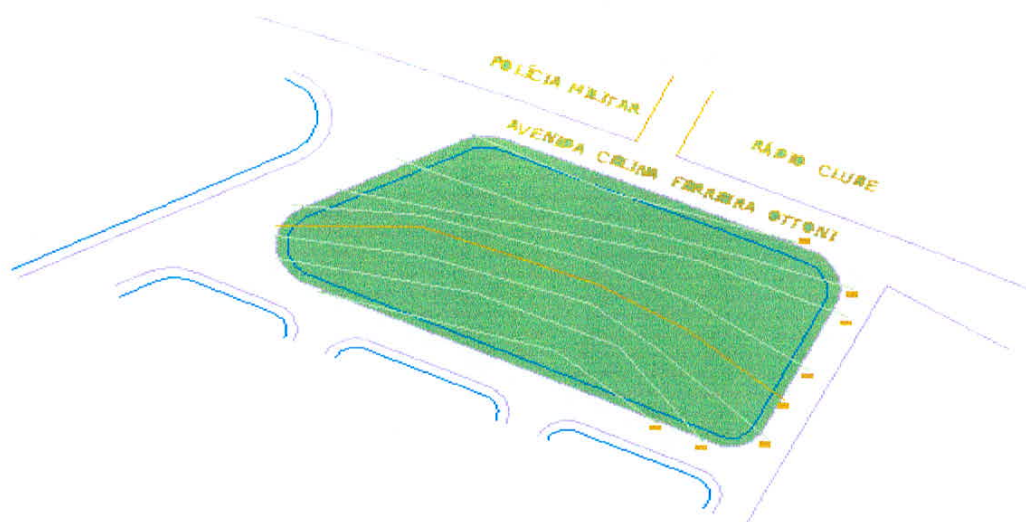
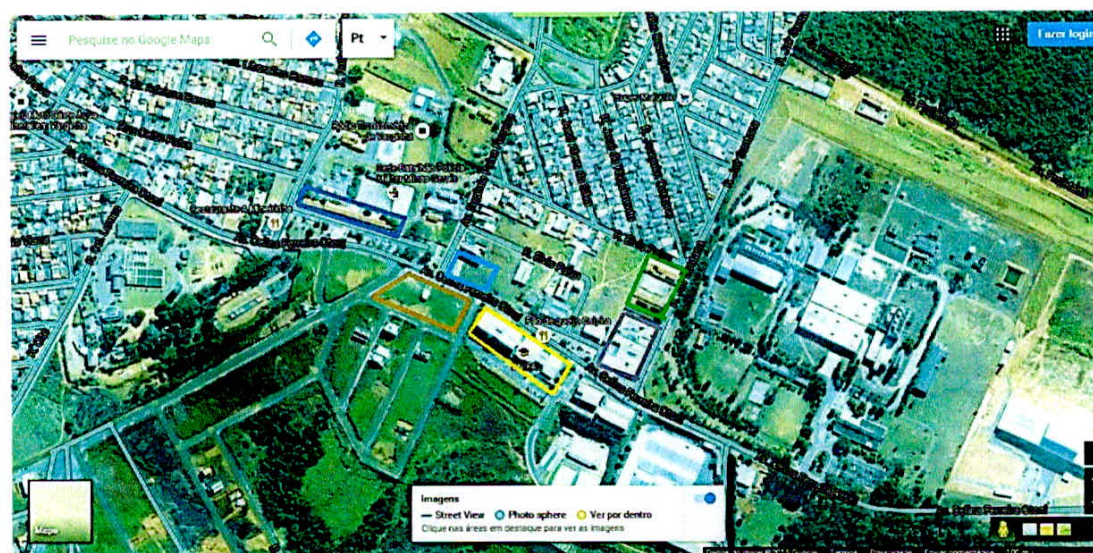


Figura 34 – Terreno em planta com curvas



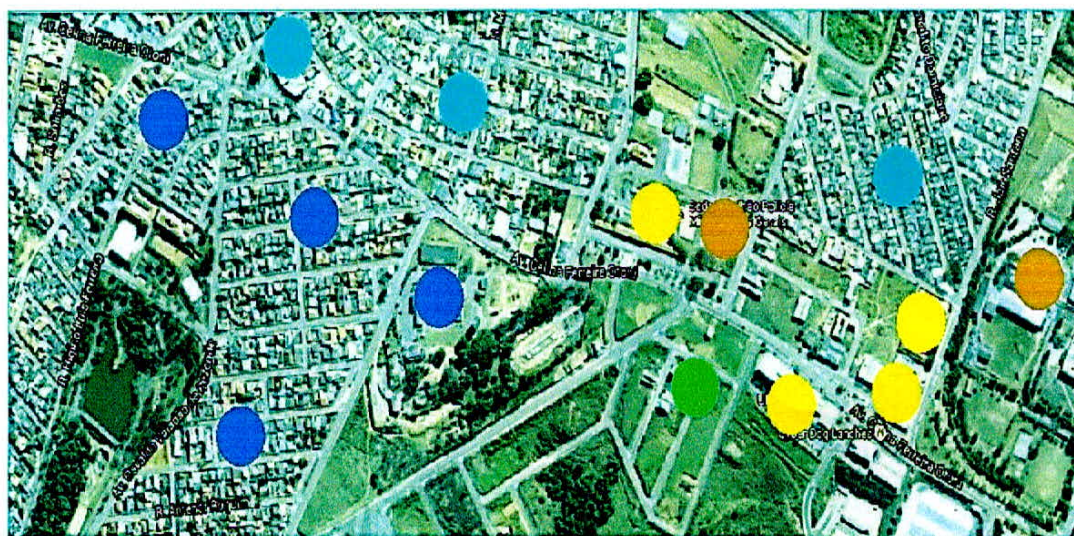
Figura 35 – Vista aérea do terreno Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/UNIFAL/@-21.5758808,-45.4153817,17z/data=!3m1!4b1!4m2!3m1!1s0x94ca92d5e5d6a55f:0x8b6675262a05010b?hl=pt-BR>
Acesso em: 14/10/2015



Legenda

	Área do terreno		Unifal
	Upa (Unidade de pronto atendimento)		Escola Estadual São Sebastião
	Batalhão da Polícia Militar		Rádio

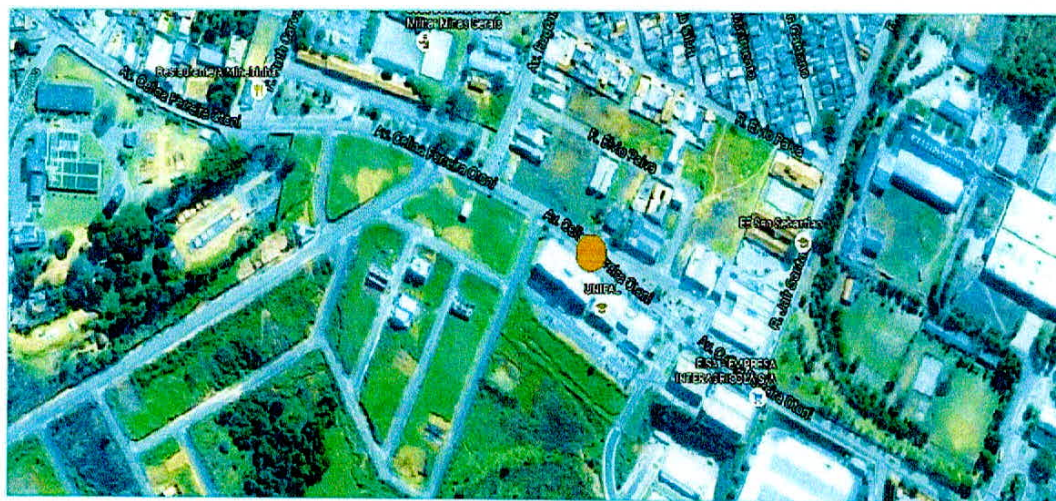
Figura 36 – Vista aérea com referencias do entorno
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/UNIFAL/@-21.5758808,-45.4153817,17z/data=!3m1!4b1!4m2!3m1!1s0x94ca92d5e5d6a55f:0x8b6675262a05010b?hl=pt-BR>
Acesso em: 14/10/2015



Legenda

- Área Residencial
 - Área Residencial com comércio local
 - Área do terreno
- Área Institucional
 - Área de empreendimento industrial

Figura 37 – Estudo de mancha de uso e ocupação Fonte: A autora Acesso em : 25/11/2015



- PONTO DE ÔNIBUS

Figura 38- Estudo de mancha de uso viário, ponto de ônibus localizado em frente a unifal e próximo a UPA Fonte: A autora Acesso em : 25/11/2015



Figura 39- Ponto de ônibus Fonte: A autora Acesso em : 25/11/2015



Figura 40 – Ponto de ônibus Fonte: A autora Acesso em : 25/11/2015



Figura 41- Vista lateral do terreno Fonte: A autora Acesso em : 26/10/2015



Figura 42 - Vista para os fundos Fonte: A autora Acesso em : 26/10/2015



Figura 43 - Vista Fonte: A autora Acesso em : 26/10/2015

4.2 Diagnóstico do entorno

Verifica-se, que em seu perímetro de entorno se encontra cercado por poucas edificações, dentre elas à frente o Batalhão da Polícia Militar, a Rádio Clube, pouco à frente a Upa, a empresa Pólo Films, a escola Estadual São Sebastião (já localizada no bairro Padre Vitor) abaixo dessas edificações dão início a bairros residenciais e ao lado direito do terreno o campus da Unifal, ondem não possuem abaixo nenhuma construção por ser uma área recém loteada .

Dentre os bairros próximos, que fazem parte do caminho de passagem para chegada ao terreno e que proporciona suporte aos demais está o Sion, bairro de maior circulação que atende às localidades por ser residencial e comercial, firmado pela assistência que proporciona através da expansão de seu comércio que atende satisfatoriamente os moradores que ali habitam.

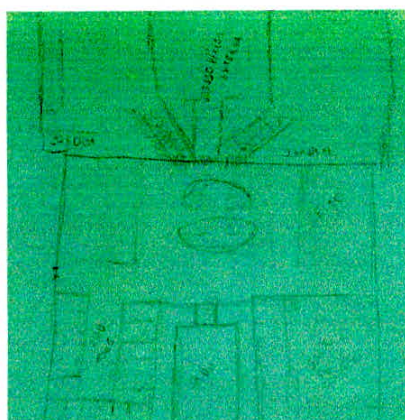
O acesso principal de outras localidades para chegada ao terreno, se dá pelo bairro Santana, abaixo do Sion, e então o Sion, a partir do final do supermercado Pajeú tomando caminho para a rua Celina Ferreira Ottoni, a movimentação de pessoas e transito diminui. O local possui movimentação com a chegada da Unifal e da Upa situadas pouco à frente, o que não prejudicam a implantação de um centro de apoio da região.

4.3 Conceito

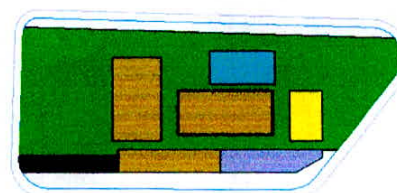
O surgimento da ideia utilizada como base para o conceito principal que partiu como premissa, foi a acessibilidade, por ser uma forte condicionante para o projeto e pelas soluções que foram encontradas para que atendesse as normas e necessidades. Outra condicionante importante que teve grande influencia sob o projeto determinando a implantação e sua volumetria, foi o terreno, por sua inclinação. E por ultimo, mais um fator que foi determinante no conceito, foi a paisagem, e os espaços verdes que foram criados e inspiraram usos para atividades e apreciação.

O projeto foi elaborado de forma que fosse aproveitado a declividade do terreno, para que não gerasse grande impacto, e que todos os blocos e funções existentes no prédio fossem acessíveis e interligadas, desfrutando das áreas verdes, central e externa de lazer que foram criadas . A solução encontrada foi a busca pela diversidade de usos e funções respeitando as condicionantes geográficas (topografia do terreno) .

4.4 Partido Arquitetônico



Croqui

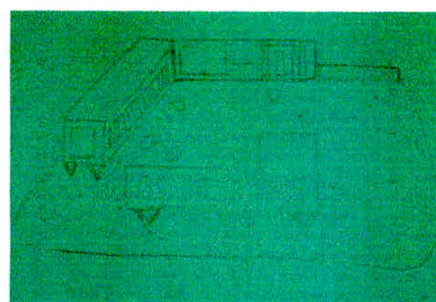


- SETOR ADMINISTRATIVO
- DORMITÓRIO
- SETOR AMBULATORIAL
- ÁREA EXTERNA DE LAZER E ATIVIDADES
- ÁREA DE RECREAÇÃO
- ESTACIONAMENTO

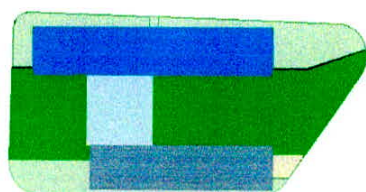
Setorização



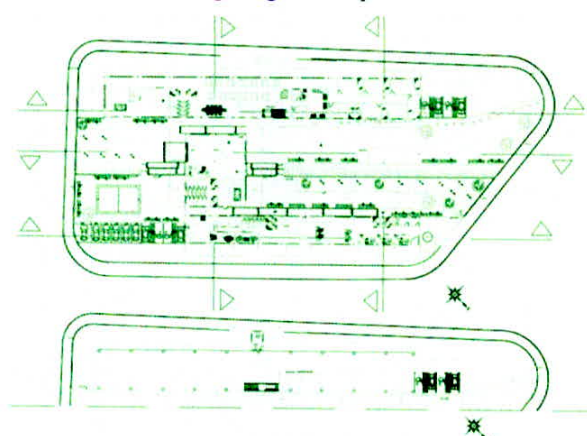
Anteprojeto



Croqui segunda etapa



Setorização projeto



Projeto

4.5 Programa de necessidades

A arquitetura tem como princípio fundamental a adequação das edificações ao contexto em que se inserem. A gestão do processo exige uma coordenação das atividades envolvidas, que compreende a verificação, análise crítica e validação das soluções.

Após a realização de entrevista com usuários dos serviços de longa permanência e das áreas vistas como referências projetuais, chegou-se à conclusão de que a necessidade primária do local está ligada à ausência de atividades de lazer e de áreas de convivência, principalmente aquelas voltadas para o dia a dia, corriqueiras, que podem ser realizadas como descanso para o final do dia. Priorizou-se um projeto que viabilizasse a integração do espaço de lazer e atividades. Pretende-se proporcionar boas e adequadas acomodações para estes ambientes setorizando-os conforme suas funções e uso. Dessa forma o centro de apoio será estruturado com as seguintes áreas;

DIMENSIONAMENTO DAS ÁREAS	
BLOCO 1	Área total = 413,00 m ²
BLOCO 2	Área total = 275,00 m ²
BLOCO 3	Área total = 795,00 m ²

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
ÁREAS	FUNÇÕES/ ATIVIDADES
SETOR ADMINISTRATIVO (Bloco 1)	Recepção, banheiro para funcionários e visitantes, sala para diretoria, sala para reunião, copa, dml e depósito
SETOR AMBULATORIAL (Bloco 1)	Recepção, ambulatório para pequenas emergências, salas de consultório com banheiros individuais, banheiros acessíveis para a sala de espera ,dml e depósito
SALÃO MULTIUSO (Bloco 2)	Salão intermediário com banheiros femininos e masculinos acessíveis, onde serão desempenhadas diversas atividades como leitura, uso de computador entre outros
SALA DE OFICINA (Bloco 3)	Sala onde serão realizadas atividades laborais dentre elas, artesanais, musica e jogos
SALA DE TV (Bloco 3)	Sala para filmes, palestras e exposições
REFEITÓRIO (Bloco 3)	Onde serão realizadas as refeições previsto para 64 pessoas
DORMITÓRIO (Bloco 3)	Quartos duplos e triplos com banheiros individuais para descanso
PLATÔS / PRACA CENTRAL	Espaços ao ar livre onde cada platô tomou forma para determinada função, deck com mesas para descanso, espaço para caminhada com espelho d'água e vista e quadra de peteca
SUBSOLO	Estacionamento com guarita e depósito que dá acesso a cozinha e entrada para o refeitório

Tabela 01 – Programa de necessidade Fonte: A autora Acesso em: 28/10/2015

- Setor administrativo (bloco 1) :
 - Recepção, onde é a entrada principal do prédio, servirá para receber pacientes e visitantes.
 - Banheiro separado para funcionários e visitantes
 - Copa
 - Diretoria
 - Sala para reunião
 - Dml
 - Depósito
- Setor Ambulatorial (bloco 1) :

Consiste em uma área de suporte para futuras eventualidades como pequenos acidentes

 - Consultórios: oferecerá serviços de consulta semanalmente, dependendo de agendamento . Os atendimentos oferecidos serão de geriatra, fisioterapia, clínico geral e psicólogo..
 - Recepção, para espera e direcionamento (para facilitar o processo de atendimento solicitado)
 - Dml
 - Depósito
 - Banheiros acessíveis para pacientes e funcionários
- Salão Multiuso (bloco 2) :
 - Banheiros acessíveis
 - No salão serão disponibilizados livros para leitura, computadores, música entre outras atividades que a dimensão do salão oferece
- Sala de oficina, sala de tv, refeitório, dormitório e banheiros
 - Sala de oficina, será direcionada para desenvolvimento de atividades laborais, artesanato, pintura, música, jogos entre outros.
 - Sala de tv, onde poderão descansar e assistir a filmes, peças teatrais e palestras.
 - Refeitório, onde serão servidas as refeições balanceadas e com horário regrado, cozinha, sala para nutricionista com banheiro individual, depósito e dml.

- Dormitório, onde foram disponibilizados alguns quartos para descanso, já que alguns idosos costumam dormir após o almoço ou em algum período da tarde. Os quartos são conjugados de duas e três camas, com banheiros acessíveis e individuais em cada quarto.
- Platôs/ praça central :
 - Onde foram criados amplos espaços com deck, bancos e cadeiras confortáveis para descanso e sombra, quadra de peteca e espaço amplo para caminhada e desenvolvimento de aulas ao ar livre e alongamento.
- Estacionamento, para funcionários, pacientes e visitantes, as vagas foram disponibilizadas à frente do prédio afim de proporcionar praticidade para quem chegar e estar próximo à entrada.

4.5.1 Setorização

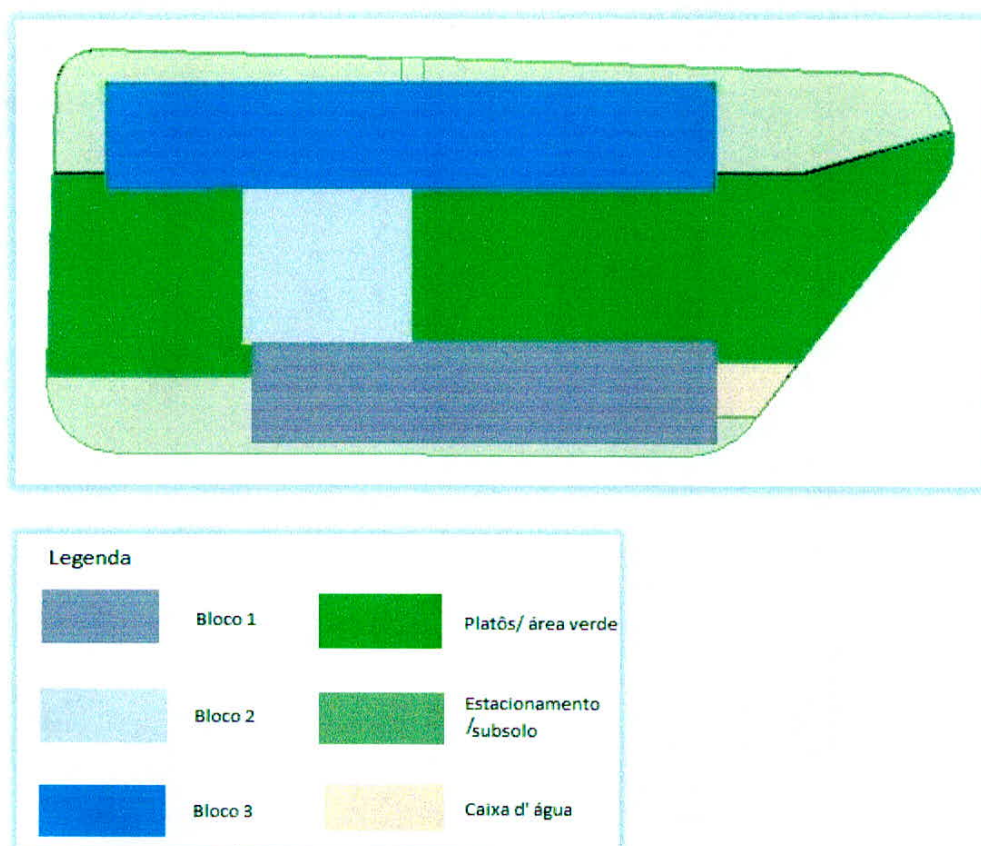


Figura 44- Setorização Fonte: A autora Acesso em: 28/10/2015

4.5.2 Fluxograma

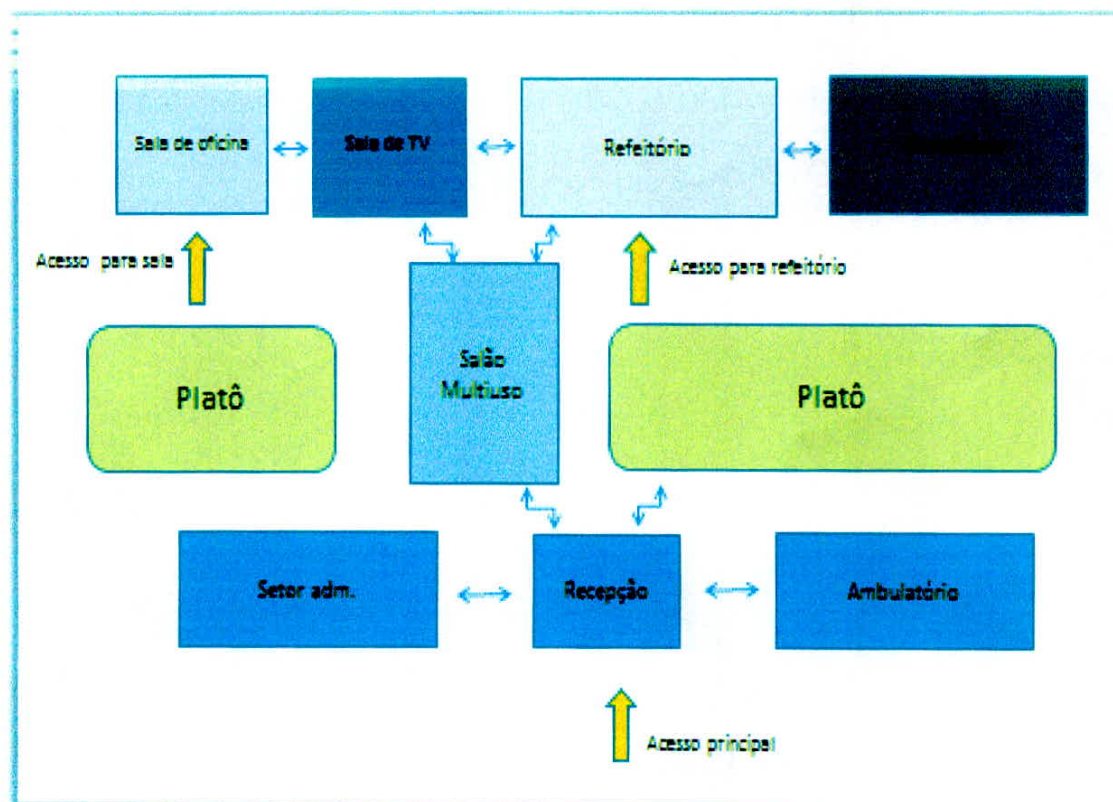


Figura 45- Fluxograma Fonte: A autora Acesso em: 28/10/2015

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura com o passar dos anos passou por diversas transformações em seu contexto, passando a ocupar e desempenhar grande papel na sociedade ao mostrar que pôde alcançar melhorias nas camadas sociais, assim, atua de diversas formas em nossas cidades contribuindo na qualidade de vida das pessoas.

A moradia de pessoas idosas deve ser encarada como uma das grandes preocupações atuais em sociedade, pois as cidades como são habitadas hoje, de maneira geral são pouco amigas dos idosos, pois têm uma vitalidade que não consegue ser acompanhada por eles. Desta forma a edificação que atenda aos anseios dessa população se faz necessária, uma vez que o Brasil vê seus idosos aumentarem tanto em quantidade como em número de anos vividos.

Com os estudos realizados sobre o tema e parâmetros relacionados a ele foi vista a real importância na elaboração do projeto para a cidade, por não existir estrutura de suporte que ofereça esse tipo de atendimento. Desta forma o projeto se mostra viável e atende às necessidades desta demanda que vem aumentando.

Desenvolver a proposta do projeto me mostrou um caminho de oportunidade, responsabilidade e dedicação que tive de buscar como aluna. Além de conhecer e vivenciar melhor todo o trabalho que se tem, para oferecer melhorias aos idosos, as cidades e a sociedade de forma geral, encontrei dificuldades e desafios nas quais me aproximaram ainda mais do projeto.

6 ANEXO

Entrevista ao Lar São Vicente de Paulo

O lar consiste em uma associação filantrópica, fundado em 1934, que sobrevive com 70% da renda dos moradores e de doações atualmente abriga cinquenta e seis idosos, se encontra sob a coordenação de Ana Flávia e do Presidente Daniel. O horário de visita é das 14:30 às 17:00 horas. O local contém; sala para médico, curativo, posto de enfermagem, sala para atendimento de nutricionista (pois a alimentação é feita sob orientação e horário), fisioterapeuta e psicólogo, o local é separado em blocos feminino e masculino, possui refeitório, sala para refeição onde é dada comida para cadeirantes e quem possui limitações pela idade e/ou doenças onde cabe cerca de 18 pessoas, banheiros adaptados , e adaptações que segundo funcionários e moradores atende bem.

Possui também uma fábrica de fraldas que funciona uma vez por semana, toda segunda-feira na parte da tarde, a atividade é realizada por voluntários que fabricam cerca de 100 fraldas por dia. Segundo os moradores e a coordenadora Ana Flávia a necessidade que eles tem no espaço, é de uma sala para convívio, para ficar e receber familiares e visitas, pois o local que existe é uma área externa que não é coberta, portanto quando chove muitas vezes eles ficam fechados em seus quartos. Pôde-se constatar que a média dos moradores varia entre 70 a 90 anos, e a maioria possui Alzheimer.

Entrevistado: Carlos

Idade : 70 anos

Morador há 15 anos, tem chagas no intestino, gosta do local dos seus companheiros e de visitas. Gosta quando são levados na quarta-feira para o clube onde fazem ginastica e utilizam como lazer e quinta são levados para comer pastel. Segundo ele, lá comemoram aniversario, natal e vão à missa.

O que mais gosta? De se alimentar (gosta da comida de lá), ouvir musica e desenhar.

Entrevistada: Dona Maria Gomes

Idade: 90 anos

O que mais gosta? Da companhia, de conversar com visitas e companheiros e da comida.

O que não gosta? Das brigas que acontecem algumas vezes.

O que poderia melhorar? Gostaria de uma sala de visita para receber e conversar com os familiares, pois não existe um local e o quarto é dividido.

Entrevistada: Dona Vivi (Edvirges)

Veio do Sul, o que mais gosta são das pessoas e do convívio com quem mora lá, gosta da comida, do lugar e de receber visita dos seus antigos patrões que vão visita-la, moradora há cindo anos.

Entrevistada: Dona Maria

Idade : 87 anos

O que gosta? De morar lá, do lugar , das pessoas e da comida, gostava de cozinhar.

O que não gosta? Dos desentendimentos.

7 REFERÊNCIAS

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária Anvisa , Disponível em:
<http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B7626-1-0%5D.PDF>

Bem Viver, Hospedagem para idosos . Disponível em:
<http://www.repousobemviver.com.br/fotos/> .

DOS SANTOS, Fernanda Moura Medra. CENTROS INTEGRADOS DE CUIDADO AO IDOSO: ARQUITETURA E HUMANIZAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE ARQUITETURA ESPECIALIZAÇÃO DE ARQUITETURA EM SISTEMAS DE SAÚDE. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monografias/centros_integrados_cuidados_idoso.pdf

Edifício residencial para idosos / Atelier d'Arquitetura J. A. Lopes da Costa

<http://www.archdaily.com.br/br/01-183183/edificio-residencial-para-idosos-slash-atelier-lopes-da-costa>

Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03>

IBGE. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>. Acesso em: 21 agosto 2014.

Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma

<http://www.archdaily.com.br/br/767045/lar-de-idosos-em-perafita-grupo-iperforma>

LIMA, Christiane . **A velhice começa aos 60 anos ? Afinal o que é ser idosos?** Disponível em: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/218357/a-velhice-comeca-aos-60-anos-afinal-o-que-e-ser-idoso-.html> . Acesso em: 21 agostos 2014.

NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O que é o estatuto do idoso? <http://sbgg.org.br/o-que-e-o-estatuto-do-idoso/> . Acesso em: 21 agosto 2014.

Idoso: Um novo ator. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73> Acesso em: 21 agosto 2014.

Portal de extensão UFAL. Disponível em: <http://portaldeextensao.wikidot.com/introducao>. Acesso em: 21 agosto 2014.

Qualidade do Lugar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos . Contribuições Projetuais para Edificações na Cidade do Rio de Janeiro , Disponível em <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/assets/bianchi-siva-qualidade-do-lugar-nas-ilpis.pdf>

Regulamentação de asilos é feita pela ANVISA, Disponível em: <https://vejabien.wordpress.com/2008/09/15/regulamentacao-de-asilos-e-feita-pela-anvisa/>

SCORTEGAGNA, Paola Andressa – UEPG, Oliveira, Rita de Cássia da Silva – UEPG, SCHUSSEL, Zulma das Graças Lucena. Graduada em Arquitetura e Urbanismo em 1974, Universidade Federal do Paraná. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná, 2006. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana - PPGTU e no Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-PR. **Os idosos e a habitação.** Acesso em: 21 agosto 2014.

VIVENDA OLIVEIRA- Lar para Idosos, Disponível em: <http://www.vivendaoliveira.com.br/portfolio.html> .

Lei de uso e ocupação do solo de Varginha, Disponível em : <http://www.pmvdinf.info/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>

Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: SBGG divulga Carta Aberta à população, Disponível em: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>